

Banqueiro considera que interrupção é 'fato normal'

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A interrupção das negociações do Brasil com os bancos credores constitui um fato normal, pois o ciclo de maturação desses entendimentos leva a certos momentos de aceleração e também a certos compassos de espera, quando se amadurecem as idéias das partes para firmarem posições.

Este é o entendimento do vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, a respeito da decisão adotada ontem em Nova York pelo presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, de suspender as negociações com os principais bancos credores do Brasil. Moreira participou, em 1961, como um dos representantes brasileiros que negociaram nos Estados Unidos, com bancos privados, o Eximbank (Banco de Importação e Exportação) e companhias de petróleo, novas condições para pagamento

da dívida externa brasileira, que naquela época atingia cerca de US\$ 12 bilhões 600 milhões, contra os atuais US\$100 bilhões.

Para o vice-presidente do Unibanco, o Brasil deve sustentar com seus credores uma posição de não pagar juros superiores aos pagos pelo México, em sua recente renegociação. Isso porque, a seu ver, o Brasil possui hoje uma economia sólida e bem estruturada, não se compreendendo, portanto, a repetição de condições que prevaleceram nas últimas três décadas, quando o México sempre obteve de seus credores condições de pagamento de juros inferiores aos cobrados do Brasil.

Marcílio Moreira também acredita que os bancos credores estão agindo da mesma forma como o mercado financeiro, com a certeza de que a transição do atual para o futuro governo brasileiro será feita de forma tranqüila.